

CARTA ABERTA À COMUNIDADE DE MACEIÓ

São Paulo, 10 de outubro de 2025.

À Comunidade de Maceió,

Escrevemos esta carta em resposta às recentes críticas proferidas na Câmara de Vereadoras/es de Maceió a respeito da cartilha "Vamos Falar Sobre Gênero e Sexualidade no IFSP", produzida pelo Núcleo de Estudos Sobre Gênero e Sexualidade (NUGS IFSP) e o ataque ao trabalho da professora Vanieire dos Santos Oliveira Ramos. É fundamental que o debate sobre temas tão cruciais para a educação e o respeito mútuo seja pautado pela verdade e pelo compromisso com os direitos humanos, e não por distorções e preconceitos.

O Propósito da Cartilha: Educação, Respeito e Inclusão

A cartilha do NUGS IFSP é um material educativo, informativo e de orientação, voltado primariamente para a comunidade acadêmica do Instituto Federal de São Paulo. Seu objetivo não é "doutrinar" ou "promover ideologias", como erroneamente sugerido, mas sim *promover o letramento e a valorização da diversidade* dentro do ambiente educacional.

Ao abordar temas como gênero, sexualidade, diversidade sexual e combate à LGBTfobia, o documento cumpre um papel essencial em:

1. **Combater a Desinformação:** A cartilha desfaz mitos e crenças infundadas, como a ideia de que a homossexualidade é causada por traumas na infância ou de que pessoas LGBTQIAPN+ são mais promíscuas ou pedófilas (o que é categoricamente negado no material).
2. **Garantir um Ambiente Seguro:** Orienta educadoras/es e estudantes sobre como lidar com a diversidade e como agir em casos de preconceito e discriminação, tornando o ambiente escolar mais acolhedor para todas/os.

3. *Reforçar a Legalidade:* Informa que a homofobia e a transfobia são crimes equiparados ao racismo por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), com base em um vasto aparato normativo nacional e internacional.

4. *Cumprir o Dever Ético:* O material afirma que é um dever ético e profissional da instituição de ensino e de suas/seus servidoras/es discutir esses temas, desmistificando a noção propagada por movimentos como o "Escola Sem Partido" de que gênero e sexualidade não podem ser tratados na escola.

Da perspectiva do NUGS, a **igualdade de gênero** é entendida como uma situação na qual mulheres, homens, pessoas transgêneras e intersexuais devem gozar da mesma condição e devem ter as mesmas oportunidades para realizar seus plenos direitos humanos e seu potencial, a fim de contribuir para o desenvolvimento nacional, político, econômico, social e cultural, e para se beneficiar de seus resultados. Essa proposta dialoga de perto com o que é defendido pelas Nações Unidas e refere-se à igualdade de direitos, responsabilidades e oportunidades de mulheres e homens, e de meninas e meninos, e implica que seus interesses, necessidades e prioridades sejam reconhecidos, compreendendo a diversidade dos diferentes grupos de mulheres e homens.

Desse modo, a **igualdade de gênero e a não discriminação** emergem como princípios de direitos humanos, assim como os objetivos de desenvolvimento humano e sustentável. Em 2008, a UNESCO designou a igualdade de gênero como uma de suas duas prioridades globais, um movimento pioneiro dentro do sistema das Nações Unidas (UNESCO, 2019). Em 2015 e no âmbito da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, estabeleceu como um de seus objetivos alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas (ODS 5), estabelecendo vínculos precisos com a educação inclusiva, equitativa e de qualidade (ODS 4). Neste contexto, a educação não sexista torna-se tanto uma exigência social quanto um meio para alcançar a igualdade de gênero nas sociedades.

A Ideologia por Trás da Crítica

Quando um representante público se levanta contra um material que ensina sobre respeito, diversidade e combate à violência, ele não está defendendo "a família" ou "bons costumes"; ele está, na verdade, defendendo a *"ideologia da ignorância"* e o *preconceito*, em um

movimento de fazer sua carreira política com base em informações distorcidas e polêmicas envolvendo grupos vulneráveis.

O termo pejorativo "ideologia de gênero", frequentemente utilizado para atacar iniciativas como esta, **é uma expressão sem base científica ou educacional, criada para incitar o medo e a polarização**. A cartilha, inclusive, é objetiva ao afirmar que a expressão é "fruto de preconceito e ignorância" e que a instituição tem o dever de combater sua propagação.

Defender a família é defender que **todas as pessoas**, inclusive filhos e filhas LGBTQIAPN+ (ou aqueles que ainda estão descobrindo sua identidade), sejam acolhidas, respeitadas e protegidas do ódio e da violência. Defender a educação é garantir que as instituições de ensino formem cidadãos/ãos conscientes, críticas/os e respeitosas/os com a pluralidade humana e não devemos esperar a autorização de uma ou outra família para cumprir esse papel.

Maceió é uma cidade diversa, vibrante e merece um debate público à altura de seu povo. Nossa comunidade não pode aceitar que a tribuna de uma câmara de vereadoras/es seja usada para propagar o ódio ou a desinformação. O caminho para uma sociedade justa e desenvolvida passa, inegavelmente, pela **inclusão** e pelo **respeito inegociável à dignidade humana**.

Convidamos todas/os a lerem o material do NUGS IFSP, a se informarem e a se unirem às entidades e aos movimentos sociais organizados pela luta por uma Maceió onde o preconceito não encontre guarida e onde a educação seja uma ferramenta de **libertação e respeito**.

Vamos falar sobre Gênero e Sexualidade? Sim! Porque falar é educar, e educar é proteger.

Respeitosamente,

Núcleo de Estudos Sobre Gênero e Sexualidade do IFSP – NUGS IFSP